

Relatório Mensal do MPL: **Março 2020**

Brasília, 01 de abril de 2020.

Geral – Realizamos e participamos neste mês de Março/2020 das seguintes reuniões e eventos:

| DATA | | CIDADE | LOCAL | EVENTO |
|----------|----------|----------|-----------------|---|
| 02/03/20 | | Brasília | MPL | Reunião comitiva japonesa |
| 04/03/20 | | Brasília | CNA | Reunião do Núcleo Duro |
| 04/03/20 | | Brasília | DAQ/DNIT | Reunião Diretoria Infra Aquaviária |
| 04/03/20 | | Brasília | MPL | Reunião Ana Novaes – FGV-IBRE |
| 04/03/20 | | Brasília | MPL | Reunião com Cesar Meirelles - UOL |
| 05/03/20 | | Brasília | MINFRA SNTT | Reunião Stephane Quebaud |
| 05/03/20 | | Brasília | MINFRA SNTT | Reunião com Guilherme Bianco |
| 06/03/20 | | Brasília | MPL | Reunião Bruna – DNIT/UNB |
| 09/03/20 | | Cuiabá | Amaggi | Reunião Ricardo Tomczyk |
| 09/03/20 | | Cuiabá | Aprosoja | Workshop jornalistas |
| 10/03/20 | | Cuiabá | TV Cidade Verde | Entrevista Onofre Ribeiro |
| 11/03/20 | | Brasília | MINFRA SNTA | Reunião Diretor Dino Antunes |
| 16/03/20 | 31/03/20 | Brasília | Residência | Atendendo quarentena COVID 19 – trabalhando em Home Office. |
| 24/03/20 | | Brasília | Residência | Entrevista Notícias Agrícolas |
| 24/03/20 | | Brasília | Residência | Entrevista Canal Rural |
| 27/03/20 | | Brasília | Residência | Reunião por Vídeo conferencia MINFRA |
| 31/03/20 | | Brasília | Residência | Reunião por vídeo conferencia Núcleo Duro. |

Considerações do Relatório:

Este relatório além das informações do mês, permite ao interessado ter uma posição atualizada de cada obra em acompanhamento.

INICIATIVA



Movimento Pró Logística do Estado de Mato Grosso

SHIS QL 10 Conjunto 8 Casa 6 – Lago Sul, Brasília – DF, 71.630-085

edeon@mplmt.com.br telefone: (61) 98111-9889 / 3551-1648

No período que estamos em quarentena (isolamento social) definido por Decreto do Governo do Distrito Federal, estamos trabalhando em Home Office, fazendo contatos com os portos, transportadores e embarcadores buscando colaborar na redução de gargalos como os decretos dos prefeitos municipais. Temos mantido contato com as equipes do MINFRA e do MAPA bem como do DNIT e SINFRA. Não ocorreram alterações no acompanhamento das obras dos modais de transportes em relação ao relatório anterior.

Rodovias:

BR 242 – A APROSOJA e a AMPA contrataram a revisão dos projetos de engenharia do trecho entre Nova Uiratã e Querência a pedido do DNIT que quando concluídos foram doados ao DNIT. O trecho de Sorriso a Nova Uiratã é rodovia estadual (82Km) e está bem conservado, com cobrança de pedágio, o trânsito ainda é pequeno. O trecho de Nova Uiratã a Santiago do Norte está pavimentado e as oito pontes já estão concluídas, graças ao trabalho incessante do Movimento Pró Logística. À exceção a do rio Ronuro, por problema de engenharia, ainda não foi efetuado o encabeçamento, **acordo foi efetuado pelo DNIT com a Construtora para realizar o encabeçamento tão logo as chuvas sejam paralisadas.** O DNIT já licitou os trechos de Santiago do Norte a Querência: Lote A (Cavalca), Lote B (JM/ETEC/ALTA) e Lote C (Consórcio Destesa/Bandeirante). Foi dada ordem de serviço para a elaboração de projeto executivo de todos os lotes, mas a Superintendência do DNIT suspendeu a elaboração até segunda ordem. Está faltando o estudo de componente indígena e o EIA RIMA para emissão da LI dos lotes A e B que serão licenciados pelo IBAMA, o lote C será licenciado pela SEMA-MT. O DNIT de Cuiabá licitou o ECI – Estudo de componente indígena, a empresa ganhadora foi a ECOPLAN, os trabalhos encontram-se em desenvolvimento. Na questão do EIA RIMA dos lotes A e B será feita licitação. Esta obra foi qualificada na SPPI – Secretaria de Programas de Parcerias de Investimento na parte de meio ambiente. Em reunião nossa com a secretária Martha Seillier reiteramos a importância desta rodovia para o setor produtivo de Mato Grosso. Realizamos no dia 19/9 em Gaúcha do Norte uma reunião com a comunidade e produtores sobre a questão do traçado da BR 242. As comunidades indígenas do

INICIATIVA



Xingu protocolaram junto ao DNIT uma solicitação de mudança do traçado, onde a rodovia ao chegar a Gaúcha do Norte, deixaria o traçado original e seguiria pela MT 427 até a MT 020, seguindo até Canarana e pela MT 109 até Querência. A comunidade de Gaúcha do Norte sugeriu ao DNIT que as obras de Santiago do Norte até Querência deveriam ser divididas em 2 etapas, a primeira pavimentando até Gaúcha do Norte e na segunda etapa seguindo pelo traçado original até Querência. O trecho proposto pelos indígenas da MT 427, seria obra ao encargo do Governo do Estado. Uma vez que a MT 020 já é pavimentada até Canarana. **Mantivemos no mês de fevereiro várias reuniões com o DNIT, PPI, MINFRA e SINFRA, com objetivo de reafirmar a necessidade da pavimentação do trecho Santiago do Norte a Gaúcha do Norte, o que permitirá o escoamento da produção pela BR 163 no sentido Miritituba. Também reafirmamos a necessidade da manutenção do traçado entre Gaúcha do Norte a Querência, passando pela MT 109. A SINFRA afirmou que realizará a pavimentação da MT 109 de Canarana ao entroncamento com a BR 242 e também deste entroncamento até Ribeirão Cascalheira.**

BR 080 – O Movimento Pró Logística vem trabalhando há 8 anos na viabilização deste trecho da BR 080 entre Ribeirão Cascalheira e Luiz Alves (São Miguel do Araguaia - GO) o EIA-RIMA está concluído e aprovado pelo IBAMA; o projeto básico está concluído e em análise pelo DNIT SR Cuiabá, bem como o estudo de componente indígena, analisado pela CGMAB/DNIT e entregue para o IBAMA. O IBAMA emitiu a Licença de instalação para ponte sobre o Rio Araguaia. O DNIT, atendendo solicitação da FUNAI apresentou o Estudo de componente indígena para as comunidades indígenas da área de influência da rodovia, mas os mesmos solicitaram mais informações sobre os estudos. Foi liberada pelo IBAMA a LP – Licença Prévia, ficando as pendências indígenas e do meio ambiente nas condicionantes para liberação da LI – Licença de Instalação. **Esta obra foi qualificada na SPPI – Secretaria Especial de Programas de Parcerias de Investimento na parte de meio ambiente. Em nossa reunião com a secretária Martha Seillier da SPPI/ME, reiteramos a importância desta rodovia para o setor produtivo de Mato Grosso. Fizemos nova reunião com a equipe de meio ambiente da SPPI e do DNIT sobre o assunto.**

BR 158 – Esta rodovia tanto em Mato Grosso quanto no Pará tem merecido grande esforço do Movimento Pró Logística de Mato Grosso. O trecho de Barra do Garças até o início do contorno da T.I. Maraiwatsede, a pavimentação está concluída, sendo que o trecho de Ribeirão Cascalheira até Alô Brasil será reforçado com CBUQ, já licitado, tendo ganho a empresa CFA, com parte da obra realizada. Desde 2009 ficou

INICIATIVA



definido pelo Governo Federal que a passagem pela T.I. Maraiwatsede seria através do contorno leste, esta definição foi reiterada em audiência pública realizada em março/2017 quando foi reafirmado o desejo de todos (comunidades locais), principalmente dos índios, de que seja viabilizada a implantação e pavimentação do contorno leste da BR 158, a FUNAI entregou a anuência para o IBAMA que deu continuidade a apreciação dos estudos do licenciamento ambiental e no mês de junho de 2018 liberou a LP – Licença Prévia. A licitação das obras foi dividida em 2 lotes: Lote A foi licitado, tendo sido ganho pelo consórcio Bandeirantes/Destesa, e o lote B que está em fase final de análise pelo DNIT, sem previsão de licitação. O trecho após o contorno da Terra Indígena Maraiwatsede até a divisa MT/PA está concluído e a pavimentação em ótimo estado de conservação. Os trechos da divisa de MT/PA - Casa de Tábuas (PA), está em razoável estado de conservação e **já entre Casa de Tábuas e Redenção está em péssimas condições de trafegabilidade (verificado durante o Estradeiro 2019)**, este trecho tem a manutenção a cargo da empresa CFA. O DNIT licitou ambos os trechos para recuperação e reforço de pavimento tendo como ganhadora a empresa Ethos Engenharia para o trecho Divisa MT/PA a Casa de Tábuas e o trecho seguinte até Redenção a empreiteira Ápia Engenharia, que desenvolveu os projetos executivos das pontes, ora em análise no DNIT/SEDE e das obras de recuperação do pavimento. As obras serão realizadas nos anos de 2020 e 2021. O Ministro Tarcísio, determinou a construção em concreto das pontes hoje de madeira e metálicas na BR 158, tendo assinado a ordem de serviço da construção da primeira ponte este mês para a empresa Ápia Engenharia, mais 2 foram assinadas e as demais serão assinadas até dezembro. **Reiteramos ao DNIT a importância da manutenção do trecho em terra que passa dentro da Terra indígena Maraiwatsede. Com ação direta do Diretor Geral da autarquia, General Santos Filho o trecho foi recuperado e somente em um trecho, quando muito encharcado no córrego da Jamaica, exige suporte, mas a equipe da empreiteira fica no local para o apoio. O Ministro da Infraestrutura afirmou que o desejo do MINFRA, é de que o trecho primeiro a ser pavimentado será o traçado original, passando por dentro da terra indígena.**

BR 174 – O primeiro Estradeiro realizado nesta rodovia foi em 2013, quando encontramos uma situação deplorável; graças ao trabalho do Movimento Pró Logística junto ao DNIT, nunca mais tivemos uma situação como a encontrada naquela vez. O trecho de Vilhena a Juína foi licitado e a empresa ganhadora foi a VF Gomes. De Castanheira a Colniza foi dividida em 3 lotes, sendo ganhadoras as empresas Lotufo, VF Gomes e Rodocon, que já se encontram em operação. Também está em andamento o processo de pavimentação do trecho de Castanheira a Colniza objeto

INICIATIVA



de convênio entre o DNIT e o Governo do Estado, trecho dividido em 6 lotes, sendo 4 licitados para pavimentação, que já receberam Ordem de serviço para elaboração de projeto executivo os lotes (1,2,3 e 6). A SINFRA está providenciando a licitação dos 2 lotes restantes (4 e 5). No mês de agosto a empresa Ecoplan, responsável pela elaboração do ECI – Estudo de Componente Indígena, concluiu todo trabalho de campo. **Aguarda-se a LI para início de obras. Em função do grande volume de chuvas na região, o DNIT baixou uma Portaria limitando o tráfego de caminhões com PBT de 48 toneladas. A justificativa foi manter a trafegabilidade. Como estamos na safra solicitamos ao DNIT a liberação da rodovia, até o momento está mantida a Portaria. As 3 empresas contratadas para fazer a manutenção da rodovia estão mobilizadas e no trecho. Os trechos mais problemáticos da rodovia serão levantados, buscando resolver problemas como estes deste ano.**

BR 163 –

Estamos em constante contato com os gestores do DNIT e encontramos a seguinte situação:

O trecho entre Sinop e a divisa com o estado do Pará foi feito CREMA pela empresa VILASA, um excelente trabalho.

O trecho da divisa de Mato Grosso e Pará até Novo Progresso. No trecho dos km 0 a 102 – a empresa Jurema está consertando as patologias existentes, e fazendo o reforço de capa.

Do km 102 ao 240 – a empresa CFA está corrigindo as patologias com duas equipes fazendo fresagens e reciclando bases. O trabalho do reforço de capa deverá ficar para o próximo ano por falta de recursos financeiros.

O trecho do km 240 ao 305 pavimentado pela empresa 3 Irmãos (68 km), a empresa FRATELO está realizando correção de patologias. Na sequência será feito um micro revestimento com sinalização horizontal.

O trecho dos km 305 a 354 foi corrigido patologias, aplicado micro revestimento e efetuada sinalização horizontal pela empresa Pavienge. O DNIT licitou novo contrato de manutenção tendo ganho a empresa VF GOMES. Começam a aparecer pequenos buracos, já informados ao DNIT.

INICIATIVA



O trecho dos km 354 a 419 que originalmente foi executado a terraplanagem pela empresa TRIMEC (65 km), agora está sob a gestão do 8º BEC que trouxe vários Batalhões para colaborar na missão. Conforme plano de ação do EB, foi licitado um trecho de 28 km e a ganhadora foi a empresa JM, que está executando terraplanagem e pavimentação. **Totalmente concluída a aplicação do Binder (revestimento de 6 cm de CBUQ em toda largura da pista, faixa de rolamento e acostamentos), desta forma toda BR 163 está pavimentada. Ainda será necessário a aplicação da segunda camada de CBUQ na faixa de rolamento).**

O trecho dos km 419 a 537 originalmente trecho pavimentado pelo Consórcio CEF (117 km), apresentava em torno de 20 km com muitos buracos, que foram aumentados de tamanho em função do período chuvoso. O DNIT contratou a empresa Pavienge que está executando o CREMA – Conservação, recuperação e manutenção de todo o trecho. **Neste momento fazendo correção das patologias e dando início ao trabalho mais pesado com a colocação de mais uma capa de CBUQ. Todas anomalias foram consertadas.**

O trecho dos km 537 ao 674 sob a responsabilidade atual do Consórcio CAL, que foi alterado e que agora está sob a gestão da empresa AGRIENGE (137 km); encontra-se todo concluído. **Na questão do trecho pavimentado em manutenção, em 25 km iniciais próximo da Vila Campo Verde (Vila do trinta), apareceram novas patologias, já informados ao DNIT.**

Campo Verde (Vila do 30) a Rurópolis, trecho de 112, 7 km sob a responsabilidade de pavimentação da empresa Sanches Tripoloni que até 2018 pavimentou 53 km. **Faltando 59 km para finalização da obra, medido pelo Estradeiro 2019.**

Campo Verde a Miritituba

- . Construção das pontes sobre os rios Samurai e Itapacurazinho em andamento.
- . Falta implantar e pavimentar o acesso às ETCs de Miritituba

Fato relevante:

A inauguração pelo Presidente da República, da pavimentação total da BR 163 entre a divisa MT/PA, foi realizada no mês de fevereiro de 2020.

Ferrovias:

Ferrogrão – Na primeira etapa vai ser implantado o trecho de Sinop (MT) a Miritituba (Itaituba-PA). Quando vier a FICO ou a possibilidade de estender os trilhos de Rondonópolis a Lucas do Rio Verde, haverá um grande entroncamento ferroviário em Lucas. Já está definido o interesse direto de cinco tradings: (ADM, Amaggi, Bunge, Cargill, e Louis Dreyfus), e também com a manifestação do interesse do Fundo Soberano da Arábia Saudita em participar da construção da ferrovia. Ela somente será licitada quando tiver licença prévia, com este objetivo foi autorizada pela Presidência da República a **desafetação de trecho do Parque Nacional do Jamanxim (passagem obrigatória da ferrovia)**, através da MP 758/2016 – convertida na **Lei 13.452/2017**, aprovada no Senado e embora vetado parte pela Presidência da República, não afetou a Ferrogrão. As audiências públicas foram realizadas em novembro/17 em Cuiabá e em dezembro em Belém, Sinop e Brasília. A ANTT realizou, a audiência pública de Itaituba e prorrogou as de Novo Progresso, Trairão e Moraes Almeida. Estamos mantendo contato permanente com o Presidente da empresa EDLP, que está tratando deste projeto junto ao governo Federal. No dia 24 de maio foi realizado uma audiência pública na Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados, onde teve forte presença de indígenas e da comunidade da região do Pará onde a Ferrogrão passará. A SEPPI encaminhará o edital de licitação para apreciação do TCU no mês de março/19.

O Presidente da República Jair Bolsonaro, anunciou a captação de 10 bilhões de dólares do fundo Saudita para investimento em Infraestrutura, sendo um dos projetos o da Ferrogrão. **Em contatos com o Ministério da Infraestrutura nos foi informado que a licitação da Ferrogrão será em outubro de 2020.**

FNS – Esta é uma ferrovia cuja concessão foi uma prioridade para a SEPPI – Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos, do Ministério da Economia, que contempla o trecho de Porto Nacional (TO) a Estrela do Oeste (SP). A SEPPI e a ANTT realizaram o leilão no dia 28 do mês de março, tendo sido ganhadora a empresa RUMO. Realizamos juntamente com a APROSOJA BR e Mato Grosso, reunião com a Diretoria da RUMO para discutir a sequência dos trabalhos a serem realizados na

INICIATIVA



ferrovia para dar início ao transporte das safras e de produtos containerizados. O sucesso desta ferrovia passava pela antecipação da renovação antecipada da Malha Paulista, (trecho entre a divisa de SP/MS a Santos), que o **TCU autorizou com algumas condicionantes que estão sendo atendidas e o contrato deverá ser assinado no mês de março próximo. Isto permitirá imediatamente, o início das obras para ampliação da capacidade desta Malha.** No dia 31 de julho foi assinado o contrato de concessão com a ANTT e VALEC. Realizamos no dia 27 de novembro de 2020 em Canarana, durante o Estradeiro das BRs 158, 155, 230 e 163, uma reunião com a Diretoria da Rumo Ferrovia Norte Sul do Tramo Central e produtores da região.

Na FNS em 2 anos teremos a ligação de Porto Nacional (TO) ao Porto de Santos e em 5 anos a possibilidade de ampliar a Malha Norte (Rondonópolis – Santos) para 35 milhões de toneladas.

FICO – O Governo Federal decidiu utilizar o valor de outorga oriundo da prorrogação futura das ferrovias Carajás e Vitória Minas ambas da VALE, para construção do trecho entre Mara Rosa e Água Boa, desta forma alimentando com cargas a Ferrovia Norte Sul. Foram realizadas audiências públicas das prorrogações antecipadas da FC – ferrovia dos Carajás e FVM – ferrovia Vitória Minas, em Brasília organizamos a participação de produtores do Vale do Araguaia nas duas audiências. No dia 14 de junho estivemos na companhia do Ministro da Infraestrutura, na audiência pública conjunta do Senado federal e da Assembleia Legislativa de Mato Grosso em Água Boa, ocasião que o Ministro reiterou a implantação do trecho da FICO.

Fato relevante:

O TCU – Tribunal de Contas da União aprovou a prorrogação antecipada da concessão da Malha Paulista, que possibilitará em 5 anos o aumento do escoamento da produção de Mato Grosso pela Malha Norte – Rondonópolis – Santos. Este fato possibilitará a continuidade da prorrogação antecipada da Ferrovia Vitória Minas, cuja outorga será a construção da FICO – ferrovia de Integração Centro Oeste de Mara Rosa (GO) na FNS a Água Boa (MT).

Hidrovias:



Movimento Pró Logística do Estado de Mato Grosso

SHIS QL 10 Conjunto 8 Casa 6 – Lago Sul, Brasília – DF, 71.630-085

edeon@mplmt.com.br telefone: (61) 98111-9889 / 3551-1648

Estão sendo feitos os **EVTEAS** – estudos de viabilidade técnica econômica e ambiental de todas as hidrovias de interesse de Mato Grosso. Os estudos foram contratados pelo DNIT e são: Rio Paraguai (concluído), Rio das Mortes-Araguaia-Tocantins (em andamento) e Rio Teles Pires - Tapajós (finalizado). Solicitamos ao DNIT a realização do EVTEA do rio Aripuanã, afluente do rio Madeira que poderá reduzir os custos logísticos da região Noroeste do Estado e a retomada dos estudos da Arinos – Juruena (solicitações em avaliação). **Os EVTEAs das hidrovias acima citadas encontram-se paralisadas. Estamos cobrando do DNIT a continuidade dos estudos do Rio das Mortes, mesmo que seja pela equipe interna.**

Hidrovia do Paraguai - O EVTEA foi realizado pela Universidade Federal do Paraná e já está concluído. Já foram realizados Road-show nas cidades de Corumbá, Campo Grande no Mato Grosso do Sul e Brasília, na Câmara e no Senado Federal com nossa participação. Existem três projetos na margem esquerda do Rio Paraguai: um no Barranco Vermelho, outro na Fazenda Santa Helena e outro em Paratudal (abaixo de Santo Antônio das Lendas); esses projetos estão mais avançados. Isso mostra que em três ou quatro anos serão quatro estações de transbordo de cargas na hidrovia, que serão fundamentais depois que a ZPE estiver em funcionamento. O DNIT está fazendo a manutenção da BR 174 ainda não pavimentada do trecho da BR 070 à fazenda Santo Antônio das Lendas, km 0 desta rodovia. Mantivemos reuniões com armadores e esmagadores de soja no Paraguai e na Argentina. Efetuamos uma vistoria na BR 174 no trecho entre a BR 070 e a Fazenda Santo Antônio das Lendas, no dia 27/11/18 e pudemos avaliar a boa condição da rodovia. Realizamos uma reunião no dia 19 de agosto de 2019, com cooperativa e empresas de fertilizantes bem com operador logístico da hidrovia visando a importação de uréia da Bolívia e exportação de soja também para a Bolívia. **A empresa Panchita do Paraguai, anunciou o início de operações entre Cáceres e os portos de Gravetal e Jennifer na Bolívia, no 1º semestre de 2020.**

Hidrovia do Rio das Mortes – Araguaia – Realizamos em dezembro/18 mais uma reunião em Goiânia, com a participação de representante do Núcleo da Aprosoja de Nova Xavantina, do Coordenador do Consórcio do EVTEA e do consultor técnico contratado pela APROSOJA, para avaliação do andamento dos estudos, bem como da apresentação dos pontos definidos para instalação das ETCs – Estações de Transbordo de Cargas nos rios das Mortes e Araguaia. **Este EVTEA passa neste momento por uma avaliação físico financeira pela DAQ-Diretoria de Infraestrutura Ferroviária do DNIT.**

INICIATIVA





Movimento Pró Logística do Estado de Mato Grosso

SHIS QL 10 Conjunto 8 Casa 6 – Lago Sul, Brasília – DF, 71.630-085

edeon@mplmt.com.br telefone: (61) 98111-9889 / 3551-1648

Estamos cobrando do DNIT a continuidade dos estudos do Rio das Mortes, mesmo que seja pela equipe interna.

PDCs - Em função de problemas nos EVTEAs dos rios Arinos-Juruena-Tapajós (ICMBIO não permitiu o estudo porque passa dentro do Parque Nacional do Juruena) e do Teles Pires-Tapajós (índios Mundurucus não permitiram o estudo no município de Jacareacanga – PA), a forma para viabilizar esses estudos e, futuramente a navegação, é através do Congresso Nacional (autorizações). Foram feitos então, três PDCs:

PDC 118 (Rio Paraguai): Por prevenção a futuros problemas foi feito o PDC do Paraguai.

PDC 119 (Arinos-Juruena-Teles Pires-Tapajós): Para ser viabilizada a hidrovia terá 6 hidroelétricas a serem construídas.

PDC 120 - (Rio das Mortes-Araguaia-Tocantins): Está sendo trabalhada a hidrovia do Rio das Mortes, o EVTEA já está feito e já foram definidos os locais das estações de transbordo de cargas, aguardamos o EVTEA com a inclusão das ETCs.

Nesta nova legislatura, os 3 projetos foram reapresentados unificados pelo Deputado Federal Nelson Barbudo.

Portos

Estamos trabalhando para que o Governo Federal licite os terminais de graneis agrícolas do Arco Norte. Em relação a Outeiro, está faltando manifestação de interesse por parte das trades.

Logística do algodão

Estivemos entre os dias 4 a 7 de junho percorrendo os núcleos da AMPA de Primavera do Leste, Sorriso e Campo Novo do Parecis, levando informações e colhendo as demandas dos cotonicultores.

O Porto com maior movimento de escoamento de algodão é Santos, seguido de Paranaguá, começaram os embarques em Porto Velho.

A empresa Gorski Logística está preparando as condições para exportar em contêineres a partir de Miritituba, com embarque nos navios em Vila do Conde.

INICIATIVA





Movimento Pró Logística do Estado de Mato Grosso

SHIS QL 10 Conjunto 8 Casa 6 – Lago Sul, Brasília – DF, 71.630-085

edeon@mplmt.com.br telefone: (61) 98111-9889 / 3551-1648

As exportações por Porto Velho, com carregamento de barcaças até Manaus, onde são embarcados em navios contêineres, atingiram 7.455 toneladas até dezembro de 2019. No total Brasil em 2019 foram escoados por porto:

Manaus – 7.455 ton.

Salvador – 4.830 ton.

Santos – 1.563.775 ton.

Paranaguá – 17. 568 ton.

São Francisco do Sul – 928 ton.

Volumes escoados em janeiro de 2020:

Manaus – 2.798 ton.

Salvador – 10.336 ton.

Santos – 292.044 ton.

Paranaguá – 3.590 ton.

São Francisco do Sul – 0 ton.

LEGISLAÇÃO

PLS 261/2018 – Estamos trabalhando através da Comissão de Infraestrutura e Logística do IPA – Instituto Pensar Agro, propostas de redação do PLS, que trata da autorização de exploração de ferrovias.

PL 3453/2008 – Este PL trata das PPPs – Parcerias públicas privadas e concessões. Estamos participando do Grupo de trabalho criado pela comissão de infraestrutura do IPA, com a consultoria do escritório de advogados Barral & Pinheiro, representando a APROSOJA e a AMPA, na formulação de propostas que foram encaminhadas ao relator da Comissão Especial Deputado Arnaldo Jardim. Já foram entregues 2 blocos de propostas e um com o formato da lei geral. Participamos diretamente com a Consultoria contratada, no escritório deles e em reuniões da Comissão.

Este é nosso relatório.

Edeon Vaz Ferreira
Diretor Executivo

INICIATIVA

